



Editorial

A importância do trabalho dos revisores de periódicos

O *peer review*, ou revisão por pares, diz respeito à atividade dos revisores e editores para determinar se um trabalho pode ou não ser publicado. Se publicado, terá grandes chances de influenciar o pensamento científico e as práticas vigentes na área em questão.

Tornar público os resultados de uma pesquisa permite que o conhecimento científico se torne um processo coletivo e social, avançando para além do plano individual e transcendendo interesses políticos de qualquer ordem. Então, a publicação não pode estar restrita ao atendimento de uma necessidade individual, pois, uma vez disparada a flecha do artigo, a sua trajetória de influências não poderá ser controlada. Mas a fase de elaboração do trabalho e a preparação do manuscrito para publicação podem e devem ser controladas para garantir a qualidade do que vai ser dito e distribuído.

O nascimento das revistas científicas ocorreu no século XVII, com a Royal Society, no Reino Unido, em 1665. Na época, não existia avaliação por pares e a decisão ficava unicamente nas mãos dos editores, o que pode ter ocasionado situações paradoxais como a rejeição pela revista *Nature* do artigo de Hans Krebs. O trabalho delineava o famoso ciclo de Krebs e rendeu ao autor, anos mais tarde, um prêmio Nobel.

Hoje, porém, não se pode conceber um periódico de qualidade sem um corpo de revisores, peça-chave e elemento inevitável de qualquer processo editorial que aspira alcançar a excelência. Cabe aos revisores, avaliar a pertinência e relevância das questões de pesquisa, o desenho metodológico, a contribuição dos resultados ao que já está estabelecido, os procedimentos éticos e o respeito à propriedade intelectual alheia, evitando plágios e fraudes.

Tem sido consenso desde a década de 1970 o *peer review* cego (anonimato dos avaliadores e autores) em atendimento às recomendações do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). Esse grupo de editores de revistas reúne-se anualmente para discutir e atualizar critérios para avaliação da qualidade das publicações.

Algumas revistas de prestígio como o *British Medical Journal* optaram por revelar a identidade dos avaliadores, outras adotaram a modalidade da Web 2.0, possibilitando a revisão dos artigos depois da publicação e abrindo espaço para que os leitores comentem e os autores façam correções ou defendam seu trabalho. Naturalmente, essa modalidade não exime o corpo editorial da responsabilidade pela avaliação dos manuscritos, mas, possibilita uma corresponsabilidade no aprimoramento da produção científica.

Todos os que publicam passam pelo doloroso processo de esperar que seus artigos sejam devolvidos, o que, às vezes, demora mais do que o desejável, ou ainda sentem a dor de ter seu trabalho recusado. Isso é natural e compreensível, mas é imprescindível que o parecer seja consubstanciado para que, assim, se cumpra o papel de avaliar e promover a melhoria das publicações.

De qualquer forma, é necessário entender que o revisor que recusa está fazendo o seu papel e, sobretudo, contribuindo para o aprimoramento do trabalho em questão ou, ainda, impedindo que venha a público um trabalho que prejudicaria o nome do seu autor.

Esta Revista adota o protocolo de Vancouver e considera critério de recusa o não cumprimento das recomendações do ICMJE. Como parte do contínuo processo de renovação, neste editorial, convocamos pesquisadores, doutores ou mestres, com experiência em análise de artigos para integrar o corpo de pareceristas. Para tanto, basta enviar *e-mail* para revista.fisioterapia@pucpr.br.

Quando se come um fruto saudável e doce, não se costuma pensar na árvore que o gerou, nem na origem dele. Porém, há mais qualidades em um fruto do que sua aparência e sabor, e estas estão relacionadas à qualidade da semente, ao solo em que foi germinado, às condições climáticas vigentes no período de seu desenvolvimento. Não é por acaso que se costuma usar a expressão “frutos do trabalho”, e todos sabemos que o fruto depende da árvore. O processo de análise de artigos permite conhecer a árvore a partir do fruto e inclusive identificar a qual árvore o fruto pertence, evitando plágios.

A Revista *Fisioterapia em Movimento* desde 2011 estabeleceu e tem aprimorado sua política de detecção de plágio e estimula seus potenciais autores a ter especial cuidado na confecção dos artigos, não esquecendo a menção às fontes de pesquisa utilizadas, pois a declaração de autoria implica responsabilidade pelo que será publicado, inclusive assumindo o ônus de eventuais questionamentos.

A Revista segue à disposição para novas experiências que são desenvolvidas em todo o mundo para aumentar o nível de qualidade, mas sabemos que isso não acontece na velocidade desejada em um periódico com tão elevado número de submissões. É imperioso, portanto, que os pareceristas de fato se comprometam em avaliar os artigos no prazo e dedicar um tempo qualitativo ao processo.

Iniciamos 2013 com ânimo renovado e com uma variedade de trabalhos que retrata os melhores esforços de profissionais de saúde no intento de que sua experiência prática chegue até as bibliotecas, salas de aula, e a todos os cenários de aprendizagem no Brasil e no mundo.

Feliz Ano Novo!

Profa. Dra. Auristela Duarte Moser
Editora-Chefe